

PARA APROXIMAR O INTERIOR DO LITORAL

Fundação La Caixa apoia projetos em regiões fronteiriças

Este programa de apoio pretende contribuir com iniciativas que promovam a aproximação entre o Interior e o Litoral

António Tavares

O secretário de Estado da Valorização do Interior, João Paulo Catarino, e o presidente honorário do BPI e curador da Fundação La Caixa, Artur Santos Silva, reuniram dia 24 de janeiro, no âmbito da preparação da edição deste ano do Programa de Apoio a Projetos Transformadores *Promove Regiões Fronteiriças*, criado pela Fundação La Caixa e pelo BPI. Refira-se que o programa tem como objetivo apoiar projetos piloto, selecionados através de concurso, com natureza inovadora e potencial para contribuir para a transformação e dinamização das regiões menos desenvolvidas do Interior do



Artur Santos Silva e João Paulo Catarino estiveram reunidos

País, sendo que na primeira edição, realizada no ano passado, foram selecionados cinco projetos num total de 28 candidaturas, com uma dotação de 450 mil euros

Artur Santos Silva afirmou, no final do encontro, que este “é um tema que nos interessa muito, que é contribuir com iniciativas nossas para aproximar o Interior do Litoral”, acrescentando que importa “combater a desigualdade na educação, na ciência, na cultura”, reforçando que existe

“uma assimetria gritante entre o Interior e o Litoral”.

Depois de se referir à primeira edição, realizada no ano passado, Artur Santos Silva afirmou que o objetivo desta iniciativa “é valorizar a natureza, o património histórico, e, por outro lado, atrair jovens com qualificações e investidores para estas regiões e, para isso, é preciso pensar em novas respostas”.

Voltando a focar-se na natureza, defendeu que “é preciso defender a natureza que temos aqui, não só da valorizar,

mas também da proteger” e, para isso, “é preciso mais investimento e mais empreendedorismo ligado à floresta”.

Artur Santos Silva afirmou que depois na primeira edição, nos dois próximos concursos, o deste ano e o de 2020, a Fundação La Caixa “pretende beneficiar do conhecimento e da visão que o Governo tem e, em especial, do secretário de Estado para a Valorização do Interior, pelo seu conhecimento destas regiões” e avançou ainda que pretendem discutir

isto com agentes do Ensino Superior, empresários, comissões de coordenação.

Agora, os trabalhos continuam com duas reuniões, uma dia 6 de fevereiro, em Bragança, e outra dia 7 de fevereiro, em Portalegre. Encontros que serão “uma discussão aberta, para ver o que fizemos e o que pode ser melhorado para ter ainda maior impacto”.

Tudo, porque, realça Artur Santos Silva, “lançamos esta iniciativa durante três anos e espero que fique o compromisso permanente de fazer um concurso de projetos-piloto para estas zonas mais próximas da fronteira”.

Para o secretário de Estado, esta iniciativa “é uma excelente ideia”, até porque “está muito alinhada com a estratégia do Governo” e avançou que “temos um grupo de trabalho constituído e a funcionar em Portugal e Espanha, para a definição desta estratégia de desenvolvimento para os territórios de fronteira”.

João Paulo Catarino realça também que seguindo este caminho “podemos alavancar um conjunto de projetos que nos podem ajudar a desenvolver este território”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Castelo Branco continua a percorrer o caminho no sentido de ser uma cidade de referência a nível cultural.

A prova disso foi a cerimónia realizada no passado sábado, no Salão Nobre da Câmara, na qual foram anunciados os vencedores da primeira edição do Prémio Internacional de Poesia António Salgado – Cidade de Castelo Branco, promovido pela Junta e pela Câmara da cidade.

O Prémio, apesar de estar a dar os primeiros passos, revelou-se um êxito, pois basta ter em atenção que contou com a participação de mais de 500 poetas.

Mas, o Prémio tem outra virtude, a partir do momento que homenageia, em vida, o que não é muito habitual, um poeta Alcabastrense, António Salgado, que tem projetado o nome de Castelo Branco tanto no País, como além fronteiras.

Com a poesia ainda como protagonista principal, tal como a *Gazeta* noticia na edição desta semana, está a ser criada a Rota Eugénio de Andrade, que é também um poeta de referência e que dá a conhecer a Região. A Rota, terá como base, obviamente, Atalaia do Campo, a aldeia do Concelho do Fundão, onde nasceu o poeta. Mas terá também um ponto importante em Castelo Branco, mais concretamente na Rua do Chões, na Zona I Histórica da cidade, onde o poeta viveu.

Ainda com a cultura e a poesia como pano de fundo, há que não esquecer as recentes comemorações que tiveram como figura João Roiz de Castelo Branco e que incluíram a instalação de uma nova obra arte na cidade, por sinal, da autoria de um artista Alcabastrense, José Simão.

Emuito mais haveria a acrescentar na área da cultura nesta cidade do Interior que, cada vez mais, cresce como polo de atração turística, que tem como uma das suas vertentes a oferta cultural.

João Paulo Catarino visita o Politécnico

O secretário de Estado da Valorização do Interior, João Paulo Catarino, visitou, dia 22 de janeiro, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), com a agenda a incluir uma reunião de trabalho com o presidente, vice-presidente e administradora do Politécnico, diretores das escolas superiores e coordenadores das unidades de investigação e desenvolvimento da instituição de Ensino Superior, assim como uma visita às escolas superiores de Tecnologia (EST), Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) e Artes Aplicadas (ESART).

João Paulo Catarino manifestou a sua satisfação por estar na instituição onde completou os seus estudos superiores, salientando a importância do Politécnico na valorização dos produtos produzidos na Região,



que considerou terem hoje em dia com a mesma qualidade e imagem dos seus congéneres de outros países europeus.

O secretário de Estado da Valorização do Interior elencou depois um conjunto de desafios e oportunidades de parceria entre o Politécnico, as empresas e outras instituições públi-

cas e privadas, nomeadamente na área da investigação na fileira do pinheiro bravo; na criação de projetos para a prestação de apoio domiciliário a pessoas idosas, particularmente nos sete concelhos afetados pelos incêndios de 2017; a criação de polos dos museus nacionais no Interior do País ou

valorização do turismo no Interior e valorização dos produtos endógenos.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, salientou que a instituição tem por princípio responder afirmativamente aos desafios que lhe são colocados, dando como exemplo o aumento de cinco

por cento das vagas disponíveis para o concurso nacional de acesso ao Ensino Superior em 2018, que permitiu aumentar o número de novos estudantes no Politécnico.

António Fernandes mencionou que o Politécnico tem, neste momento, cerca de 100 docentes integrados nas unidades de investigação e desenvolvimento da instituição, em áreas mencionadas por João Paulo Catarino, referindo que o processo de reestruturação interna do Politécnico que está agora a iniciar-se terá como objetivo criar uma organização que seja internamente mais eficiente e que a nível externo consiga captar mais jovens para o Ensino Superior, nacionais e internacionais, e melhorar a cooperação efetiva com os parceiros institucionais.